

Educação argumentativa nas escolas: Uma demanda para gestão de conflitos

Argumentative education in schools: A demand for conflict management

Educación argumentativa en las escuelas: Una demanda de manejo de conflictos

Recebido: 15/03/2021 | Revisado: 21/03/2021 | Aceito: 22/03/2021 | Publicado: 31/03/2021

Ana Selia Rodrigues Novaes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9193-580X>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: anaseliarn@hotmail.com

Clécida Maria Bezerra Bessa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7464-113X>

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

E-mail: clecida@ufersa.edu.br

Gilton Sampaio de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7637-0751>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: giltonsampaio@uern.br

Thiago Emanuel Rodrigues Novaes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3214-3220>

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil

E-mail: thiago.emanuel_rodri@hotmail.com

Resumo

Este artigo pretende discutir a relevância da educação argumentativa nas escolas contemporâneas para gestão de conflitos, com base em metodologias ativas. O trabalho defende propostas de cunho argumentativo, com fundamento na Nova Retórica, direcionadas às diversas modalidades de ensino para discentes, assim como, para formações iniciais e continuadas de docentes e demais funcionários das escolas. Assim, para se chegar aos resultados, valoriza um trabalho de pesquisa descritiva e qualitativa. Os resultados levam a considerar que, se a argumentação for trabalhada de maneira contínua e eficaz pode amenizar ou evitar violência nos ambientes educacionais. Dessa maneira, chegou-se à conclusão de que a educação argumentativa continuada com metodologias ativas, pode motivar o respeito ao ato da fala, possibilitar a escuta e o diálogo, valorizar diferentes pontos de vista, facilitar o convencimento e a persuasão, melhorando os relacionamentos entre locutores e interlocutores nas escolas e fora delas.

Palavras-chave: Argumentação; Nova retórica; Gestão de conflitos nas escolas; Metodologias ativas.

Abstract

This article aims to promote the education of argumentative education in contemporary schools for conflict management, based on active methodologies. The work defends proposals of an argumentative nature, based on the New Rhetoric, directed to the diverse teaching modalities for students, as well as for initial and continuous training of teachers and other school employees. Thus, to arrive at the results, it values a descriptive and qualitative research work. The results lead to consider that, if an argument to be worked on in a continuous and effective way can mitigate or avoid in educational environments. In this way, it was concluded that continuing argumentative education with active methodologies, can motivate respect for the act of speech, enable listening and dialogue, value different points of view, facilitate persuasion and persuasion, improve the businessmen who speak and interlocutors in and outside schools.

Keywords: Argumentation; New rhetoric; Conflict management in schools; Active methodologies.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo discutir la relevancia de la educación argumentativa en las escuelas contemporâneas para el manejo de conflictos, con base en metodologías activas. El trabajo defiende propuestas de carácter argumentativo, basadas en la Nueva Retórica, dirigidas a las diversas modalidades de enseñanza para los estudiantes, así como para la formación inicial y continua de los docentes y demás empleados de la escuela. Así, para llegar a los resultados se valora un trabajo de investigación descriptivo y cualitativo. Los resultados llevan a considerar que, si la argumentación se trabaja de manera continua y efectiva, se puede mitigar o evitar la violencia en los entornos educativos. Así, se concluyó que la educación argumentativa continua con metodologías activas puede motivar el respeto al acto de hablar, posibilitar la escucha y el diálogo, valorar diferentes puntos de vista, facilitar la persuasión y la persuasión, mejorando las relaciones entre locutores e interlocutores dentro y fuera de las escuelas.

Palabras clave: Argumentación; Nueva retórica; Manejo de conflictos en las escuelas; Metodologías activas.

1. Introdução

As escolas são instituições formais de ensino que lidam com pluralidades culturais, ideológicas, de valores e enfrentam múltiplos desafios. Os conflitos são frequentes em escolas de pequeno, médio e grande porte e envolvem alunos e seus pares, funcionários e alunos e/ parceiros de profissão, pais e comunidade escolar, dentre outros.

Os confrontos resultam em agressões verbais e físicas, como bate bocas, xingamentos, intimidação, bullying, lutas e ferimentos corpóreos e até mortes, com prejuízos para as relações sociais, ensino-aprendizagem e desenvolvimento psicológico dos envolvidos.

O presente artigo, intitulado Educação argumentativa nas escolas: uma demanda para gestão de conflitos, parte do pressuposto de que a indisciplina e violência escolar são causadas, principalmente, pela comunicação não assertiva e pela falta ou deficiências de propostas de ensino que discutam a importância do diálogo e argumentação discursiva nos ambientes escolares, com usos de metodologias ativas, bem como, a responsabilidade dos atos individuais/coletivos e danos cometidos a terceiros.

Importantes habilidades humanas facilitam a convivência social e o desempenho humano. Nesse sentido, a argumentação e a dialógica são importantes para propulsionar a vida em sociedade.

A dinâmica social requer dos sujeitos o desenvolvimento de diversas habilidades, como a comunicativa. Sendo assim, “é preciso saber gerenciar nossas relações com as pessoas desde o campo profissional até ao pessoal. Para isso, é necessário saber argumentar” (Abreu, 2013).

Saber argumentar é, em primeiro lugar, saber integrar-se ao universo do outro e, também, ainda obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro (Abreu, 2013).

Esse estudo tem como objetivo discutir a relevância da Educação Argumentativa nas escolas contemporâneas para gestão de conflitos com base em metodologias ativas.

2. Metodologia

Foi utilizado o método descritivo qualitativo que valoriza um trabalho de pesquisa sistemático, planejado, com buscas bibliográficas e revisão de literatura/análise teórica, focado em interesses para interpretação e discussão de conceitos e resultados. A ordem cronológica da pesquisa deu-se entre 17 de janeiro de 2021 a 15 de março de 2021, utilizando-se das palavras-chaves Educação argumentativa; Argumentação; Nova Retórica; Gestão de conflitos nas escolas.

3. Resultados e Discussão

3.1 Conflitos educacionais e Educação argumentativa na Nova Retórica

No ambiente das relações interpessoais da escola, deve-se compreender o indivíduo com suas diferenças e qualidades, para ter condições de vida nos trabalhos em grupos (Campos & Godoy, 2013).

As escolas são ambientes privilegiados de educação formal e envolvem pessoas de diferentes faixas etárias, formações escolares e contextos socioculturais. São de funcionamentos integrais ou parciais, onde há necessidade de cruzamentos contínuos de diálogos entre os seres biopsicossociais. Tais diálogos precisam ser aprimorados de maneira contínua.

O relacionamento interpessoal depende de muitos fatores e a comunicação ocupa posição estratégica. É de responsabilidade compartilhada e requer reflexão responsiva diante do ato da fala.

O ser humano é dotado de inteligência e está em processo de construção de saberes, sendo assim, é ainda inacabado, e tendo consciência de tal situação, está em busca de meios que o torne mais capacitado na sua condição de aprendiz, pensante e possuidor de muitas habilidades. Nesse sentido, as palavras são importantes para que os sujeitos possam trabalhar as suas

demandas pessoais e coletivas com bases estruturantes na força da comunicação.

As práticas comunicativas podem unir ou separar, edificar ou desmoronar, pacificar ou gerar conflitos, levar ao consenso ou dissenso, de maneira que, devem ser cuidadosamente construídas e avaliadas com usos de práticas de ensino, pesquisa e intervenção em Educação Continuada, colocando em escutas e diálogos as demandas da comunidade escolar.

A Educação Argumentativa Continuada deve ser planejada e executada desde as séries iniciais das escolas até aos ingressos e permanências universitárias para melhor qualificar as práticas pedagógicas e relacionamentos interpessoais, em perspectivas inter/multidisciplinares.

As escolas atuais precisam descortinar para o ato da fala e da argumentação discursiva. Dito assim, pois se, a escola puder ser comparada a um teatro, só terá muitas possibilidades no campo da nova retórica se permitir que as cortinas se abram e seus atores encantem com suas habilidades e capacidades na utilização de estratégias discursivo-argumentativas.

3.2 Conceito, estrutura e tipologia da argumentação na Nova Retórica

A argumentação faz parte do ciclo de vida humana. A criança, ao nascer, apresenta necessidades vitais que precisam ser supridas para garantir sua sobrevivência. E, devido às suas condições limitadas pela idade, precisa de ajuda para sanar tais demandas. Assim, utiliza-se de recursos comunicativos, em níveis pré-linguísticos, como choros, risos, gestos e movimentos corporais para expressar seus desejos, sentimentos e sensações de alegria, tristeza, dor, raiva, fome, saciedade etc.

Os recursos comunicativos usados pela criança em sua tenra idade, para chamar a atenção daqueles que a rodeia, são chamados de protoargumentação. Almeida e Leitão (2010, p.12) observam que a protoargumentação aparece em forma de gestos corporais executados pelas crianças e interpretados como tais pelos seus parceiros de interpretação.

É importante que os cuidadores e familiares possam entender a protoargumentação para que as crianças tenham desenvolvimentos cognitivos, sociais e emocionais saudáveis, visto que, como afirma Pinto (2016), o desenvolvimento da linguagem dos bebês acontece de maneira natural e gradativa, desde o seu nascimento, a partir do convívio com outras pessoas. Nessa etapa da argumentatividade, a criança observa e imita os adultos para a formação e materialização dos seus pensamentos e capacidades comunicativas posteriores.

No tecido social é praticamente impossível sobreviver sem a comunicação e a argumentação, pois a interação social caracteriza-se, basicamente, pela argumentatividade (Ramos, 2002).

Maingueneau (2002) afirma que os interlocutores, ao participarem do ato de comunicação são capazes de respeitar as regras ou normas do discurso.

Uma educação de cunho argumentativo, fundamentada na racionalidade da Nova Retórica, onde a argumentação seja objeto de interesse para qualificar o ensino/aprendizagem e as relações interpessoais visando a emancipação dos sujeitos é caminho favorável a ser seguido pelas escolas atuais desde as séries iniciais, uma vez que as crianças, ao entrarem na escola já experimentaram suas primeiras palavras e desde seu nascimento fazem usos de recursos comunicativos, e estando em contato social, precisa respeitar as regras dos discursos e se fazer respeitada.

Segundo Ramos (2002), saber argumentar é vital para que nos tornemos sujeitos, inserindo-nos com consciência no discurso em que estamos imersos, com competência para participar e decidir.

A educação argumentativa deve ser produzida em meio ao ensino prazeroso e significativo para motivar os envolvidos nas construções discursivas. Assim, as metodologias ativas são grandes aliadas para o trabalho pedagógico.

As tecnologias representam um recurso favorável à argumentação e ao diálogo nas aulas e devem ser incentivados pelos professores (Scheffer & Pasin, 2013). Para tanto, os discentes, docentes e demais funcionários da comunidade escolar devem participar de formações iniciais e continuadas, pois para que os alunos façam bons usos dos argumentos nas escolas é preciso que sejam incentivados no espaço educacional, e assim, as relações argumentativas serão pontes para unir pessoas em

prol de objetivos comuns, pacificar diálogos e fazer manejos eficazes das palavras.

Novaes e Novaes (2020), em seu livro, “A arte de conscientizar”, defendem que as palavras têm poder e, quando usadas com equilíbrio, assertividade e congruência, podem edificar e motivar.

As relações argumentativo-dialógicas que ocorrem no espaço educacional possibilitam fortalecimento do ensino e aprendizagem e autonomia dos sujeitos com base no respeito recíproco dos envolvidos.

A educação argumentativa, no entanto, precisa ser bem debatida entre os membros da comunidade escolar e sistema educacional como um todo, para planejamento de questões político-pedagógicas, assim como, de verificação de recursos pedagógicos de qualidade e execuções de ações que visem a prevenção e resolução de problemas interpessoais e cotidianos com usos de comunicação eficaz e efetiva.

A gestão de vozes enunciativas em lugares que se misturam às identidades e às diferenças ajuda a ordenar as formas de discursos vigentes evitando conflitos e melhorando a articulação das inter-relações sociais.

A determinação prática dos discursos sustentada na Nova Retórica trará muitas contribuições para os sujeitos. Para Markus Figueira da Silva, na apresentação da obra “A retórica em Aristóteles: da orientação das paixões ao aprimoramento da eupraxia” in Lima (2011) a retórica, entendida como um saber técnico, quando aplicada às situações cotidianas da vida dos indivíduos, alterará o curso dos acontecimentos interferindo não só nas suas relações sociais dialógicas, mas também, no íntimo de cada um que a compartilha.

A eficácia dos discursos requer reflexão e discussão para se chegar a um modo seguro de argumentar.

3.3 Breve histórico da Retórica Clássica e Nova Retórica

Retórica é a arte de reunir estratégias discursivo-argumentativas para persuadir o auditório. A arte da retórica surgiu em Siracusa, na Grécia, no séc. V a.C e era usada em ambientes públicos para defesa dos direitos humanos, possibilitando assim, aos cidadãos comuns lutar por suas crenças e convicções (Jane & Pedro, 2020).

A retórica clássica foi principiada por filósofos pré-socráticos, como Tisias e Corax (os pioneiros) e o estudo formal e metódico foi desenvolvido com a contribuição de muitos estudiosos. Empédocles (destacou as componentes emotivas e tentou ligar a retórica à magia). Os pitagóricos contribuíram com a noção de ‘verossimilhança’ (defenderam que o mais importante na retórica não era a veracidade dos dados apresentados, mas que pareçam verdadeiros). Parménides (introduziu a noção de ‘Doxa’ ou opinião, com significação de conhecimento verdadeiro; científico). Protágoras (considerado o primeiro sofista, pôs em dúvida a existência de verdade objetiva; que não existe uma verdade única, posição que reforça a ideia de verossimilhança e de Doxa). Os sofistas tinham alto domínio das técnicas argumentativas, ou seja, técnicas retórico-discursivas e que davam seus ensinamentos em troca de dinheiro. Górgias (descreve a palavra como um ‘farmacon’ ou droga e, assim, defende que quem cai sobre ela deve ser visto como inocente. Os sofistas defendem que não existe verdade absoluta, que todo conhecimento é relativo e assim, há que usar a retórica para legitimar o pensamento (Jane & Pedro, 2020).

No entanto, a Retórica Clássica sofreu críticas, como fez Platão, ao afirmar que ‘a retórica é a manipulação desenfreada e imoral das técnicas argumentativas com vista a subverter a verdade e legitimar posições desmerecidas’. O filósofo defende a Diálética como a forma mais nobre de exercer a persuasão. Aristóteles foi o mais influente e mais versátil dos filósofos a discutirem a noção de Retórica Clássica, opondo-se à Platão que atribui um status negativo à Retórica. Aristóteles foi, ainda, radicalmente contrário ao pensamento de Sócrates, que afirmava nada existir, e mesmo que exista, não será conhecível ou comunicável. Assim, Aristóteles defende que a retórica, enquanto uma forma de persuasão é moralmente neutra, e cabe aos seus utentes usá-la para o bem ou para o mal. Faz referência, análise e fundamentação de três gêneros retóricos: deliberativo (em que o orador visa a persuasão dos membros de uma assembleia sobre o futuro impacto positivo ou negativo de algo); judiciário (em que o orador objetiva a acusação ou defesa para persuadir o auditório sobre a (in)justiça de

uma situação do passado) e epidítico (procura elogiar ou censurar para persuadir o auditório sobre o belo, a dignidade ou o contrário desses valores). Posteriormente, Cícero e Quintiliano retomaram e remodelaram a retórica aristotélica (Jane & Pedro, 2020).

A retórica clássica, definida como a arte de persuadir – e, nesse sentido, sinônimo de argumentação –, considera que somente alguns gêneros de discurso dependem de seu domínio. Aristóteles menciona o jurídico, o deliberativo e o epidítico (Amossy, 2011).

A Nova Retórica surgiu com Chaim Perelman e Lucie Olbrechts Tyteca, com a perspectiva de adotar e desenvolver a retórica aristotélica, na obra *Tratado da Argumentação - a Nova Retórica*. Defendem que o objeto da arte retórica ‘é o estudo das técnicas discursivas que visam provocar e aumentar a adesão das mentes às teses apresentadas a seu assentimento’ e, que em discursos reais pode-se fazer o uso de argumentos quase lógicos e não apenas de argumentos lógicos (Jane & Pedro, 2020).

Em outras palavras é possível notar, conforme as lentes de Souza (2008), que a argumentação se faz presente em contextos autênticos e reais de interação verbal. É por isso que o autor ressalva que:

Jamais podemos ver a linguagem verbal como linear, unívoca, totalmente racional; ao contrário, temos de vê-la como um meio de interação, como algo que emerge de sujeitos históricos e culturalmente situados e se dirige a outros sujeitos em situações semelhantes, refletindo nessa interação, as ambiguidades, as controvérsias; enfim, as relações dialéticas e dialógicas que permeiam as relações humanas (Souza, 2008. p. 60).

É por compreender que a ação de argumentar se trata de uma atuação demarcada por sujeitos históricos situados, e que emergem de relações dialéticas/ dialógicas que Souza (2008, p. 61) defende:

A argumentação no discurso deve ser entendida como uma ação humana, uma ação que implica o ato de convencer o outro sobre a validade de uma opinião defendida; uma ação que, para ser efetivada necessita de uma interação entre o orador e um auditório em situações reais de uso da linguagem.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.16), “[...] toda argumentação visa a adesão dos espíritos e, por isso mesmo, pressupõe a existência de um contato intelectual”. Sendo assim, é exatamente através de uma relação dialógica entre o orador e o auditório, que o orador se abastecerá de recursos argumentativos capazes de manter uma relação de interação com o auditório, provocando assim, um contato intelectual que busque convencer e persuadir seu auditório.

Dessa forma, a argumentação é compreendida como uma ação processual de interação social, onde o orador, organiza ideias, exhibe-as e as defende, através de estratégias argumentativas, da apresentação de uma tese a ser defendida com o uso de argumentos convincentes e persuasivos diante de um auditório a quem se destinará a argumentação, a quem se pretende convencer e persuadir.

Relacionando retórica e educação, Oliveira e Oliveira (2018) levantam indagações importantes: será que como oradores estamos usando as melhores ferramentas para persuadir nosso auditório? Será que nossas estratégias são as mais adequadas? Será que conhecemos os estudantes o suficiente para alcançar sua adesão?

3.4 Educação argumentativa escolar contextualizada e metodologias ativas

O uso das tecnologias disponíveis, em cada época da história da humanidade, transforma radicalmente a forma de organização social, comunicação, cultura e a aprendizagem (Kenski, 2003).

É notório que há, nas sociedades urbanas e rurais, uma intensificação dos usos das mídias e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), em decorrência das demandas para acompanhamento das dinâmicas vividas e, das maiores facilidades de acessos às multifuncionalidades dos aparelhos eletrônicos portáteis e não portáteis.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo (Freire, 1967).

Diante da dinâmica de acontecimentos atuais, a escola precisa repensar seus processos de ensino e aprendizagem, com propósitos de transformações que almejem a formação de discentes e docentes ativos, participativos, solidários, responsáveis, críticos e criativos. Para tanto, precisa repensar métodos e materiais pedagógicos, sendo assim, as metodologias ativas aparecem como ferramentas oportunas a serem usadas nas escolas.

As metodologias ativas permitem o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas, tecnológicas e socioemocionais.

Para que a aprendizagem seja significativa, o docente precisa levar em conta o conhecimento prévio do aluno, a potencialidade do material e a disposição do aprendiz em aprender (Diesel, Baldez & Martins, 2017).

As metodologias ativas são contrárias aos métodos passivos de ensino aprendizagem, pois são planejadas, inovadoras, interativas e servem para motivar, desafiar e contextualizar. Assim, a inserção da sociedade na cultura digital e tecnológica exigem que os sujeitos sejam capazes de aprender a aprender para estarem aptos a fazerem bons usos dos recursos tecnológicos disponíveis e utilizá-las a favor da educação argumentativa nos ambientes escolares e além deles.

4. Conclusão

Nas escolas contemporâneas, onde os desafios são constantes, é preciso valorizar, planejar e executar uma cultura de argumentação eficaz e continuada que inclua toda a comunidade existente para formação consolidada de competências comunicativas.

Os estabelecimentos de ensino devem eleger a educação argumentativa como prioridade, uma vez que é um espaço social com função educativa formal e deve primar pela credibilidade e eficiência do fazer cotidiano visando atender bem às exigências da sociedade.

O desenvolvimento da capacidade argumentativa em todas as modalidades de ensino deve passar pela execução de ações educativas dinâmicas fundadas em princípios consolidados e tendo o docente como importante mediador do processo de ensino/ aprendizagem.

É importante considerar que, outros profissionais da comunidade escolar mantêm relações com docentes e discentes. Sendo assim, a educação argumentativa deve estar vinculada às intencionalidades dos projetos políticos pedagógicos e beneficiar a todos os integrantes das escolas.

O trabalho com argumentação nas escolas com posicionamentos enunciativos e discursivos é importante para a gestão de conflitos, por isso, deve ser processual, significativo e inclusivo, por meio de práticas pedagógicas dinâmicas, atrativas e contextualizadas, como as metodologias ativas e se ancorar em processos de ensino transversal e interdisciplinar.

O ensino baseado no uso de tecnificação por meio das metodologias ativas pode se utilizar de práticas inovadoras e libertadoras, a exemplo de trabalhos com projetos, estudos de casos e problematização, gamificação (ludificação) e métodos híbridos, onde o professor tem papel de mediador e o aluno de protagonista de sua própria aprendizagem.

Referências

- Abreu, A. S. (2008). *A arte de argumentar—gerenciando razão e emoção*. Ateliê Editorial.
- Almeida, L., & Leitão, S. (2010). Protoargumentação em interações diádicas no nível prelingüístico. *14ª Jornada PIBIC (FACEPE)*.
- Amossy, R. (2011) Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, (1), 129-144.

- Campos, C. R. D., & Godoy, M. A. (2013). Relações interpessoais: um desafio para o gestor escolar. *Seminário Internacional de Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação e Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente*, 2.
- Diesel, A., Baldez, A., & Martins, S. N. (2017). *Os princípios das metodologias ativas: uma abordagem teórica*. Lajedo - RS: UNIVATES – Centro Universitário Univates.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática de liberdade*. editora Paz e Terra Ltda.
- Jane, N., & Pedro, I. A Retórica: *Desde os modelos clássicos à nova retórica de Perelman* (2020). <https://www.youtube.com/results?search_query=A+Ret%C3%B3rica%3A+Desde+os+modelos+cl%C3%A1ssicos+%C3%A0+nova+ret%C3%B3rica+de+Perelman>.
- Kenski, V. M. (2003). Aprendizagem mediada pela Tecnologia. *Revista Diálogo Educacional*, 4(10). Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Lima, M. A. de. (2011). *A retórica em Aristóteles: da orientação das paixões ao aprimoramento da eupraxia* / Marcos Aurélio de Lima. – Natal: IFRN.
- Novaes, A. S. R., & Novaes, T. E. R. (2020) *A arte de conscientizar*. Quipá Editora.
- Maingueneau, D. (2002). *Análise de textos da comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. Cortez.
- Oliveira, H. S. J., & Oliveira, R. J. (2018). Retórica e argumentação: contribuições para a educação escolar. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, 34(70), 197-212.
- Perelman, C., & Olbreschts-Tyteca. L. (2014) *Tratado de argumentação: a nova retórica*. Tradução Galvão, M. E. A. P. (3a ed.), Martins Fontes.
- Pinto, M. L. (2016). *Compreendendo as linguagens dos bebês*. FACCAT. <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/COMPREENENDO%20AS%20LINGUAGENS%20DOS%20BEBES.pdf>>. Acesso em: 29/01/2021.
- Ramos, M. G. (2002). Educar pela pesquisa é educar para a argumentação. *Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos*, 2, 25-49.
- Scheffer, N. F., & Pasin, P. (2013). A argumentação de professores de matemática suscitada pelo uso de softwares dinâmicos: construindo significados. *VIDYA*, 33(1), 9.
- Souza, G. D. (2008). Argumentação no discurso: questões conceituais. *Linguagem, discurso e cultura: múltiplos objetos e abordagens*. Pau dos Ferros: Queima Bucha, 57-74.